

A ética culmina na política

Orlando Anzoategui Jr. *

O Congresso Nacional mobiliza-se para a criação de um Código de Ética e Decoro Parlamentar. Pois bem, na campanha presidencial de 1989, Mário Covas foi taxativo ao afirmar que o Brasil precisava de um "choque de capitalismo". Na atualidade, a realidade é outra, pois, é consenso que o País necessita de um "choque de ética" nos mais variados segmentos da sociedade, a começar pela política, que, aliás, neste quesito, realmente está muito a desejar, salvo raríssimas exceções como exemplo de virtude e de conduta ao bem-estar coletivo.

Para Aristóteles, em sua obra "A ética", que antecede sua obra maior "A Política", fundamenta que todo homem é um ser político, não no sentido grego de representante do Estado, mas sim para a "convivência social". Neste sentido, a ética somente se realizará quando o bem praticado pelo indivíduo favorecer a coletividade, ou seja, a ética jamais se realizará no plano individual. Portanto, ela vai culminar na política.

No entanto, parece que o fundamento básico de praticar política está distante da realidade. Chega-se ao cúmulo de ser construída máximas como a de que "a lógica política não é ética", como bem colocado pelo cientista político Sérgio Abranches, em recente artigo na revista Veja, tratando-se, portanto, de uma contrariedade à lógica clássica aristotélica sobre política e demonstra o retrocesso que a ciência da política está sendo praticada pelos homens públicos na atualidade.

Considerando-se que a classe política é o reflexo da sociedade, onde os representantes do povo e do Estado devem ser elementos dotados de virtudes e caráter, com o objetivo precípuo de alcançar o bem-estar comum, é preocupante o atual exemplo e a influência que os

homens públicos podem passar para a sociedade e as novas gerações, pois, na mesma retórica de que o futuro depende do passado, o costume e o bom conhecimento devem estar alicerçados sobre princípios, e jamais podem ir até eles.

Sobretudo, o cidadão atuante na política deve ser sensato, e o bom discernimento e a sua qualidade específicos. No entanto, infelizmente, a maioria dos políticos torna seus próprios interesses mais importante que o interesse público, gerando, assim, corrupção, distorções sociais e apropriação indevida do dinheiro público, que são os principais fatores que estancam o desenvolvimento do País e, sem dúvida, é

Aprender o mérito da ética na política

o nosso pior inimigo, porque destes fatores resultam a dívida externa, falta de sistemas de saúde, educação, habitação etc., gerando mais desemprego, fome, violência, entre outras conseqüências.

O Brasil precisa aprender a importância da ética na política, como um todo, a começar pelos próprios costumes do povo, que necessita saber valorizar o seu voto, fiscalizar seus conditados, cobrar obras sociais e, principalmente, delimitar seus pedidos de favorecimento pessoal, o que, além de ser um desrespeito mútuo, estimula o fortalecimento da estrutura arcaica e decadente que sucumbe o sistema político brasileiro.

Enfim, dentro deste processo de ebulição que a política brasileira e mundial enfrenta, é fundamental a conscientização coletiva de que cada cidadão é essencialmente um ser político, e que, por meio de sua conduta individual, pode praticar o bem comum, sem necessitar de qualquer eleição ou de ser um político propriamente dito. Basta que sugira, provoque e promova formas de alcançar o bem comum à sua comunidade e, sobretudo, ao seu País.

* Advogado
oajr@bsl.com.br